



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE C O R U C H E

MOÇÃO

A Moção, que a seguir se transcreve, foi apresentada pelo Grupo Municipal do Partido Socialista, tendo sido aprovada por maioria, com 21 votos a favor (18 do PS e 1 do PSD), 3 votos contra (2 do MIC e 1 da CDU) e 7 abstenções da CDU.

O sector florestal português é correntemente apontado como uma riqueza estratégica, cuja necessidade de preservação e de desenvolvimento acolhe unanimidade nacional.

Do ponto de vista ambiental, é decisiva a contribuição do sector florestal para a conservação da natureza e para o equilíbrio do ambiente, designadamente em matéria de promoção da biodiversidade, de defesa contra a erosão, de correcção dos regimes hídricos e da qualidade do ar e da água. Neste âmbito, o aproveitamento de biomassa florestal para a produção de energia afigura-se como uma actividade promissora para promover a redução do material de combustível, principalmente no contexto dos custos actuais do petróleo. Para além da componente ambiental, o sector florestal assume também uma importância significativa numa perspectiva económica e social, gerando no seu conjunto aproximadamente 3% do Valor Acrescentado Bruto da economia e representando cerca de 10% das exportações nacionais.

A floresta portuguesa tem características de um sector competitivo tanto no mercado interno como externo e uma flexibilidade que lhe tem permitido ajustar-se a choques externos. A floresta é ainda um suporte importante para a criação de emprego e apresenta uma diversificação de actividades, algumas das quais assumem uma importância significativa em regiões economicamente desfavorecidas.

A floresta tem sido hoje a base de um sector da economia que gera cerca de 113 mil empregos directos ou seja 2% da população activa.

Neste contexto nacional a fileira da cortiça representa uma importante fracção no comércio externo nacional, com cerca de um terço do total das exportações. Portugal é líder mundial na produção de cortiça e na indústria de produtos derivados da cortiça, sendo a rolha de cortiça natural o principal produto exportado, que representa mais de metade do valor da exportação total de cortiça, seguida da rolha de cortiça aglomerada com 24%, enquanto os aglomerados de revestimento e de isolamento representam cerca de 17%.

A realidade dos nossos tempos mostra que este sector tem de ser cada vez mais competitivo, sobretudo ao nível do conhecimento e do reconhecimento. A competitividade da nossa economia tem de passar pelos sectores mais bem posicionados para alcançar os ganhos. Nas palavras do ministro da economia "o governo identificou, no seu programa, um conjunto de sectores estratégicos com vista ao reforço da competitividade empresarial - o turismo, as energias renováveis e a fileira floresta - madeira - móvel e assumiu ainda o compromisso de concretizar a política de apoio e estímulo aos pólos de competitividade e clusters em sectores com forte capacidade exportadora". Neste sentido, é de relembrar a força exportadora da cortiça, como pólo de competitividade nacional. É também sabido que, para que este nível aumente é necessário o país possuir um conhecimento real, e reconhecido internacionalmente, sobre o sobreiro, a produção de cortiça, a cortiça como material, a sua transformação e o desenvolvimento de produtos. É necessário apostar na inovação, na investigação e no desenvolvimento técnico. Ao mesmo tempo é necessário equacionar outros factores como a consciência ambiental, da biodiversidade e de sustentabilidade ecológica associados à produção e transformação de cortiça e ao crescimento da produção e comercialização internacional de vinhos em mercados novos.

Numa altura em que a crise internacional assombra o mundo e em que a fúria especulativa faz manchetes de jornais, o Município de Coruche, na senda do desenvolvimento, do progresso e da inovação, continua a apostar no desenvolvimento sustentável, promovendo e incentivando aquilo que o nosso concelho tem de melhor. Nesse sentido, a aposta do Município de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE C O R U C H E

MOÇÃO

.../...

Coruche na dinamização da fileira da cortiça, da floresta e da charneca, a aposta na ciência com o observatório do sobreiro e da cortiça, aliando o investimento à preservação do ambiente e dinamização do turismo, são factores que colocam o nosso concelho como exemplo no combate à crise com propostas concretas de investimento e de ciência.

Por isto, apresentou-se hoje oficialmente a segunda edição da FICOR - Feira Internacional da Cortiça, um evento único e aglutinador da fileira da cortiça, com carácter internacional e inovador no domínio do montado e da cortiça e que visa ser marcante para o concelho de Coruche do ponto de vista social, económico e cultural. Permitindo aliar às jornadas técnicas e científicas, a gastronomia, o desporto e o montado enquanto pólo atractivo de turismo.

Sendo naturalmente decisivo o observatório do sobreiro e da cortiça, obra emblemática do concelho de Coruche, que pretende incentivar e defender a cultura do sobreiro, apoiar projectos de investigação destinados a aprofundar o conhecimento dos problemas bem como as virtualidades do sobreiro e ao desenvolvimento e melhoramento das utilizações industriais da cortiça, defender as manchas florestais suberícolas. Sendo a FICOR também uma feira científica e de conhecimento do sector, o Observatório constituirá um pólo de ciência para apoio aos estudos sobre o sobreiro e a cortiça.

O concelho de Coruche possui cerca de 50.900 hectares de montado de sobreiro e a produção média anual de cortiça é aproximadamente 8.400 toneladas. Na área da transformação existem no concelho três grandes indústrias que no conjunto produzem cerca de 3 milhões de rolhas por dia, sabendo que estas indústrias são um motor importantíssimo para a criação de emprego no concelho.

Na mesma medida, a FICOR será um palco de modernidade, e com a abertura de criar novos mercados, como é a aposta da cortiça como matéria de design e de moda.

Para combater a crise é necessário um plano de futuro, um plano de investimento e de desenvolvimento, um plano de competitividade, é exactamente isso que se propõe em eventos como a FICOR.

A Assembleia Municipal de Coruche, reunida a 30 de Abril de 2010, em sessão ordinária, delibera APROVAR A PRESENTE MOÇÃO saudando a aposta neste sector e o incentivo à dinamização do mesmo como instrumento crucial da economia coruchense e um vector importantíssimo da economia nacional.

Remeta-se a presente Moção:

- Sr. Presidente da República
- Sr. Primeiro-Ministro
- Sr. Ministro da Agricultura
- Sr. Secretário de Estado das Florestas
- Sr. Ministro da Economia
- Sra. Ministra da Cultura
- Governo Civil de Santarém
- Comunicação Social Local e Regional

Coruche, 30 de Abril de 2010

O Presidente da Assembleia Municipal

(José João Henriques Coelho)